

A biodiversidade

Gerson Luiz Selle

Biodiversidade é o termo utilizado para expressar a variedade da vida na Terra e os padrões naturais que essa variedade forma. Seu significado pode ser melhor compreendido se considerarmos a biodiversidade em dois níveis: primeiro, todas as espécies de vida - plantas, animais, microorganismos, etc; segundo, as interações, ou "ecossistemas", que essas espécies formam, que são essenciais. Não se sabe exatamente quantas espécies diferentes de plantas e animais existem no mundo. As estimativas apontam entre 10 e 50 milhões. Até agora, os cientistas só classificaram e nominaram 1 milhão e meio de formas distintas de vida.

Com o passar dos tempos os grupos de espécies evoluíram e formaram ecossistemas estreitamente relacionados. Esses ecossistemas são estruturas complexas, nas quais a existência de uma espécie afeta, diretamente, todas as outras. A vida humana está profundamente ligada à existência de outras espécies.

As plantas e os animais não estão distribuídos de maneira uniforme pelo mundo. Acredita-se, por exemplo, que as florestas tropicais contêm quase a metade de todas as espécies animais e vegetais, cerca de um terço das aves e uma grande parte dos insetos e microorganismos existentes na Terra. Em parte, isso deve-se ao fato de as florestas tropicais estarem localizadas em regiões onde a chuva e a temperatura são quase uniformes durante todo o ano. O rio Amazonas abriga cerca de 3 mil espécies distintas de peixes, e isto significa quinze vezes o número de espécies encontradas nas águas doces da Europa. Acredita-se que, nesse grande rio, vivam muitas espécies ainda desconhecidas do homem.

Muitas atividades humanas, como a derrubada de árvores, a drenagem de pântanos e o desmatamento de áreas virgens com fins agrícolas ou para a construção de cidades, têm provocado, com frequência, grandes impactos e resultados nocivos. Apesar disso, o homem também melhorou seu meio ambiente. Uma boa parte das áreas rurais européias ganharam forma pelas mãos de seus habitantes, e abrigam ecossistemas preciosos.

Os cientistas deduzem que, pelo menos 80 mil espécies vegetais são comestíveis, porém, 90% das nossas necessidades nutricionais são cobertas por apenas 30 espécies. A natureza nos oferece uma grande variedade de plantas e animais

comestíveis, mas, ao invés de utilizá-las, os modernos agricultores preferem plantar uma única variedade, altamente produtiva e lucrativa. Hoje, mais de 40% dos remédios prescritos no mundo são produzidos a partir dos recursos naturais. O mar, por exemplo, também ajuda a curar doenças humanas, pois sabe-se que aproximadamente 50 espécies marinhas produzem substâncias químicas que podem ajudar no tratamento do câncer.

Estima-se que 10% de todas as espécies vivam no Brasil, criando uma das mais variadas expressões de toda a natureza. Em termos mundiais, o nosso país é o que abriga o maior número de primatas, anfíbios, peixes de água doce e plantas com flores. Além disso tem o maior número de vertebrados e provavelmente lidera também em termos de insetos de todos os tipos, ficando em segundo lugar quando se trata de número de répteis, palmeiras e de espécies endêmicas (aquelas que não são encontradas em nenhum outro lugar).

O Brasil é rico em diversidades. A Amazônia possui uma de cada três árvores existentes nas florestas tropicais que restaram no planeta, sendo uma das áreas menos afetadas pela ação do homem. Nossa Mata Atlântica, que cobria a região Costeira de norte a sul, é considerada hoje o bioma mais devastado da América do Sul.

Deve-se ressaltar que o Brasil é um dos países onde os contrastes sociais são mais agudos, com as mais sérias consequências sobre o meio ambiente. A corrida pelo desenvolvimento, alimentada pelas necessidades de uma população que cresce em número e em pobreza, tem justificado a exploração selvagem dos recursos naturais, erradamente tidos como infindáveis.

O grande problema de tudo isso é que uma metade do mundo é muito mais rica do que a outra. Os ricos países industrializados consomem mais do que sua justa parte dos recursos, embora possuam uma quarta parte da população do planeta, queimando 70% dos combustíveis fósseis. Muitos dos recursos naturais que as nações industrializadas consomem são encontrados nos países mais pobres, cujas economias dependem das exportações. O comércio mundial de madeiras tropicais, que tem causado devastação no Sudeste Asiático, aumentou, em grande parte, devido à demanda de clientes ricos na Europa e no Japão.

Em termos de Brasil, os 2% mais ricos são proprietários de mais da metade das terras; na África do Sul, os 15% mais prósperos possuem mais de três quartos das terras do país. Enquanto isso, milhões de pessoas nas áreas rurais carecem

de terras e lutam para sobreviver. Com demasiada frequência são obrigados a explorar, excessivamente, qualquer área natural ao seu alcance. Cada ano, 17 milhões de hectares de florestas tropicais são desmatados. As estimativas sugerem que, se isso continuar, até 60 mil espécies vegetais, e um número ainda maior de animais, serão extintas nos próximos 30 anos.

A globalização do plantio de variedades altamente produtivas e uniformes causou o desaparecimento de muitas outras. Só para exemplificar, atualmente os agricultores nos Estados Unidos cultivam um quinto das variedades vegetais que cultivavam há um século. Isso significa uma perda enorme em termos de genes disponíveis para cruzamentos e possibilita a criação de sistemas agrícolas muito vulneráveis a pragas e doenças. No Brasil, acredita-se que 92 tribos de índios desapareceram neste século, levando junto seus conhecimentos. Segundo cientistas, até o final do século 21, o número de idiomas falados no mundo deverá diminuir de 6 mil para 3 mil.

Todos estes fatos levam a crer que a perda da biodiversidade contribui para a degeneração da vida comunitária, fazendo com que populações migrem para cidades ou mesmo para outros países. Um acontecimento que pode ser ressaltado é o ocorrido com os javaneses, quando uma combinação de desmatamento e explosão demográfica fez com que uma população de 1 milhão de pessoas abandonasse suas terras de origem.

Nosso mundo é lugar de injustiça. A distribuição das riquezas, do poder político, de terras, empregos e educação, é muito desigual. Alguns países têm mais do que outros e isso ocorre com as pessoas também. Os esforços conservacionistas devem levar essa realidade em consideração, e trabalhar para reduzir tais desequilíbrios e seus efeitos adversos sobre o meio ambiente. Todos podemos tomar decisões que tenham um impacto real sobre o meio ambiente, para o bem ou para o mal. Espera-se que nossos governantes também façam sua parte pois eles têm o poder nas mãos e isso pode ser usado para pôr em prática atividades, ou projetos, através de um desenvolvimento sustentável e justo, que num espectro mais amplo venham a conservar a biodiversidade da vida.

Gerson Luiz Selle, eng. florestal, M.Sc., Centro de Pesquisas Florestais/Departamento de Ciências Florestais/CCR, Universidade Federal de Santa Maria, Fone (055) 226-1616 ramal 2444 - Fax (055) 226-2347, 97119-900 - Santa Maria, RS.